

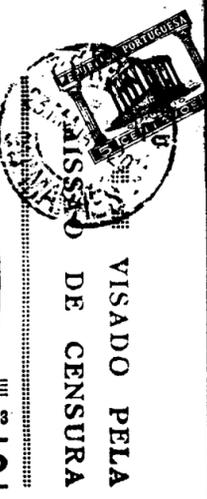
# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 138

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## Presunção e água-benta...

Diz-se com muita frequência que «Presunção e água-benta, cada um toma a que quer». Assim é, de facto, e no geral as pessoas de menos virtudes são exactamente as que mais abusam desse velho adágio. Quem menos pode orgulhar-se de ter um passado limpo, sem defeitos, portanto, de modo a ter a autoridade necessária para se impor à sociedade por meio das suas qualidades de verdadeira pessoa de bem, é quem mais pretende apontar defeitos em pessoas que os não têm. É o caso de ver um pequenino argoeiro na vista de outrem e de não ver uma enorme tranca na sua. Já em velhos tempos assim era, porque também já é de velha data o seguinte facto: «Duas mulheres, uma delas com muitas culpas no cartório, zangaram-se em plena via pública e, então, uma terceira aproximou-se de uma das zangateiras, de quem era amiga, e disse-lhe baixinho: olha, minha tola, chama-lhe primeiro a ela o que ela te pode chamar a ti...». Como é de calcular, a conselheira em questão conhecia muito bem a baixa moral da tal amiga e entendeu ser o seu conselho a melhor forma de a deixar em melhor partido perante as pessoas que estavam a presenciá-la a luta de palavras entre as duas mulheres, das quais a mais honesta foi a que não teve ninguém a dar-lhe conselhos. Como se vê, este simples facto prova que, por vezes, as pessoas mais dignas e mais sensatas são vítimas de outras sem nenhuma qualidade aproveitável, tanto por parte de quem tem a pretensão de ofender, como de quem tem a pretensão de aconselhar. É se não vejamos como assim é: — É o pantomineiro quem chama pantomineiros aos outros; é o vigarista quem chama vigaristas aos outros; é o caluniador quem chama caluniadores aos outros; é o imoral quem chama imorais aos outros; é o mau funcionário quem chama maus funcionários aos outros; é o mau artista quem chama maus artistas aos outros; é o mau advogado quem chama maus advogados aos outros; é o mau militar quem chama maus militares aos outros; é o mau médico quem chama maus médicos aos outros; é o mentiroso incorrigível quem chama mentirosos aos outros; é o *habitué* má língua quem chama má línguas aos outros; é o que não tem educação de qualidade alguma quem chama mal educados aos outros, etc., etc. E se prosseguirmos com os exemplos dessa natureza, teríamos matéria para encher, pelo menos, uma página do «Notícias». No entanto, o que mais é de estranhar em algumas pessoas é a sua desfaçatez e o seu imperdoável atrevimento de pretenderem ocultar a sua vida lamacenta e miserável com o labéu de descredito que procuram lançar sobre pessoas de bem, não se lembrando da benevolência da Natureza que lhes permite moverem-se em posição vertical e, ainda, sentarem-se à mesa de um café!... Mas, felizmente, alguns desses *pseudo-moralistas* são bem conhecidos e, por isso, lhes dizemos:

Para nós, vindes de carrinho!

X.

## MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Fêz há poucos dias catorze anos que foi fundado este precioso Museu, sem dúvida um dos mais importantes que existem no País, o que é para todos os vimaraneses motivo de justo orgulho.

O espaço de tempo decorrido representa o grande esforço que Alfredo Guimarães despendeu, na fundação do Museu de que é ilustre Director, e em cuja organização pôs o melhor da sua inteligência e dos seus vastos conhecimentos artísticos.

Ao cabo de catorze anos de trabalho profundo e persistente Guimarães possui um Museu que a todos maravilha e encanta. E daqui a pouco, novas e agradáveis surpresas estarão reservadas a todos os que se interessam por Guimarães e pelo seu Museu Regional a quem foi dado o nome do eminente vimaranesense Alberto Sampaio, quando se abrirem de par em par as portas do famoso Paço dos Duques de Bragança, onde se procederá à instalação definitiva.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## NOVO APOCALIPSE

Suplico!... E nunca chega o doce apêlo, Do alívio sonhado, à minha dor... Trago dentro do peito um pesadêlo Que sinto, a cada instante, ser maior...

Fito o meu semelhante e chego a vê-lo A dentro do meu eu, no mesmo horror... Já não temos a luz do sete-estrelô, E' tudo escuridão, tudo, em redor...

O mundo reçoou mais de um milénio... Do homem transformou-se o Verbo, o Génio, Em monstruosos urros de canhões...

Já não existem Rôgo nem Verdade... Devorou-os o urso da maldade Com seus dentes raivosos de ambições!...

Abril de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## No meu cantinho

Com a velhice aumenta a impertinência!

Em 16 de Maio de 1886 completaram-se as grandes e saudosas Festas da Consagração da Arquidiocese Primaz ao Divino Coração.

Ao passarem agora os 56 anos sobre esse grandioso Festival, Magalhães Costa ofereceu-nos um belo artigo de boa História e intitulou-o *Contrastes*, salientando a arruaça que em 1911 brindou as amáveis iluminações de Homenagem ao dia das Bodas de Prata e o pondo-lhe a onda de Paz e de Amor que se desfrutava nos tempos modernos.

Pena foi que há 7 anos não ocorresse ao Jornalista eminente a iniciativa de promover as Bodas de Ouro. Seria um Desagravo bem pensado. E de oportunidade bem flagrante. Nem tudo lembra.

Em 26 de Setembro de 1925 fechou os olhos à Luz da Terra aquele incansável Cândido de Figueiredo que lutou num esforço de todos os dias para ensinar a bem falar e a bem escrever. Foi um caturra adorável. Batalhou com ardor largos decênios. Sucedeu-lhe Agostinho de Campos na constância e na luta acesa. E na intolerância também. E no exagero por vezes.

Ambos êles se igualam no desrespeito aos factos. Querem tudo. E quem tudo quer, tudo perde. O emprego da preposição *de* em casos como *Liceu de Martins Sarmiento*, *Rua de Paio Galvão*, nunca tem obtido harmonia bastante.

E casos há em que o *de* irrita o nosso ouvido. Todos nos enlevamos dizendo *Teatro Jordão*. Todos nos arripiamos ouvindo tentar o emprego do *de* em meio daquelas duas palavras de Homenagem mais que justa.

E muitos casos há parecidos com êle. Para que exagerar tanto? Por que não conceder tolerância nenhuma?

No domingo 17 lá vinha o Filólogo querido com os seus exageros insistentes e a sua ironia causticante. A Santa Tolerância é tam bonita!

Morreu agora Seignobos. A' volta do insigne Cabouqueiro e Filósofo da História teceu o Grande Literato uma daquelas filigranas que só êle saber urdir de carinho e amor. Cresce-lhe com a idade a gentileza!

Para que a *Educação Nacional* tenha interesse, bastam as lições de Moreno.

Pensava a gente que êle esgotara os casos do emprego do *infinitivo*. Qual o quê?! Joga-nos mais dezasseis regras e cinco observações. E promete algo mais.

Chama-se isto esgotar um assunto!

Pequenino e formoso, o artigo de

Correia Marques no *Correio do Minho* de 17.

A *lição dos rapazes* na jornada a Fátima é superiormente focada e comentada com o critério mais justo e edificante.

Jornalista completo o Grande Pedro!

No Grande Dia de Fátima trouxemos o *Correio* à cobrança a edição *Signo das Cartas de Antero* a António de Azevedo Castelo Branco.

Edição muito prazenteira. Prato muito apetitoso. Foi recebido e devorá-lo.

Muito equilibradas as vinte e quatro páginas do prefácio. Casais Monteiro comentou belamente.

Em treze passos as Cartas me beliscaram a sensibilidade mais apreciadora. E ao terminar rabisquei: — E aqui está sempre e sempre o Grande Antero!

Souo na torre da Oliveira o quarto depois das 11. A noite de 18 para 19 está serena e o céu cheinho de estrelas. Não há luta a roubar-lhes o fulgor.

Devorei agora, em doce e rija leitura, aquela conferência que há catorze meses o *Século* havia publicado e em que Feliciano Ramos mais uma vez revelou os seus altos dotes de pesquisador e psicólogo.

Honra o centenário de Antero este brinquinho das *Edições «Ocidente»*. Boa edição. Bom tipo. Boas gravuras. Boa linguagem. Boa revisão. Boa filosofia. Tudo bom.

É a *Editorial Império* o adorável tomo — *A Expressão da Liberdade de Antero* e os «Vencidos da Vida» — Repetir o que disse há catorze meses, é maçar.

E da *Brotéria* de Maio que dizer? Que o volume e a beleza se guerream.

Raimundo Lulo é revelado em vasta profundidade. O quarto centenário do nosso contacto com o Japão é belamente recordado. E Venceslau de Moraes dá ensejo a uma notinha surpreendente.

Nemo bem mereceu um ensaio de dezassete páginas. Dostoiévski e Galileu são magistralmente focados.

O precioso volume *Topónimos e Gentílicos*, de Xavier Fernandes, dá matéria para Vasco Botelho de Amaral demonstrar o seu saber e a sua meticulosidade.

E quantas coisas mais, *Brotéria* linda!

As *Novidades* de 18 não deixaram esquecido o centenário da morte de José Cottolengo, Fundador da *Pequena Casa da Providência*, de Turim.

A qual Casa é hoje uma cidade de 22000 almas, entre recolhidos e assistentes de toda a ordem.

Pouca gente conhece aquele milagre permanente, aquela Caridade prodigiosa, que ali se mantém, respeitando a vontade do Santo que do Céu a protege com uma presença inofensível de Deus.

G.

## HOMENAGEM dos Sindicatos Nacionais ao CHEFE DO GOVERNO

Há semanas os dirigentes dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Lisboa entregaram pessoalmente ao Senhor Presidente do Conselho uma exposição em que tratavam de assuntos de interesse para as classes trabalhadoras. S. Ex.ª disse-lhes palavras que calaram profundamente no coração dos referidos dirigentes, tendo estes comunicado aos seus colegas da província tudo o que então se passou.

Realizaram-se depois algumas reuniões nas sedes dos Sindicatos Nacionais, tendo os seus dirigentes resolvido, com o aplauso de todos os trabalhadores portugueses, levarem a efeito uma sessão no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no decorrer da qual será lida a exposição que foi entregue ao Sr. Presidente do Conselho e radiodifundida, para todo o país, as palavras do Chefe.

Pelo país fora, nas cidades e nas vilas, organizaram-se concentrações de trabalhadores nas praças públicas onde tomarão conhecimento do que se fôr passando no Coliseu dos Recreios e no Palácio de S. Bento.

Trata-se de um grande movimento patriótico, nascido no seio das classes trabalhadoras que querem homenagear o Chefe do Governo. A idéia está despertando o mais vivo entusiasmo e será coroada do melhor êxito, disso temos a certeza.

Não está ainda fixada a data da grandiosa homenagem, mas sabemos que a mesma se efectuará dentro em breves semanas.

## GAZETILHA

Na semana que passou, faltei aqui, sem querer: O espaço não sobejou, e eu não tinha que dizer.

Mas por tal ter sucedido, houve quem tomasse a mal, afirmando ter saído incompleto cá o jornal.

Tem de levar gazetilha, mesmo que não faça rir, nem que seja uma pastilha que se não possa engolir...

Pois p'ra falar com franqueza, ando com pouca vontade, porque só vejo tristeza neste mundo de maldade.

Mas quando possa, virei, sem que assumo compromisso, pois de forçar me deixei o meu cansado «touteju»...

E lá vai, caro leitor, não sejamos insensatos: O jornal tem mais valor sem êstes versos... baratos.

E agora uma novidade, que interessa cá à cidade: O discutido jardim, começaram a arranjá-lo... E p'ra chegarem p'ra mim ficou assente... *afitá-lo*.

## BELGATOUR.

## BISPO DO PORTO

O Sumo Pontífice nomeou S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo de Lamego, para Prelado da Diocese do Porto, preenchendo assim a vaga em aberto pela morte do Senhor D. António Augusto de Castro Meireles.

O Porto vai ter o Bispo que merece, pois o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa é, sem dúvida, um dos mais brilhantes ornamentos da Igreja em Portugal.

S. Ex.ª concluiu os seus preparatórios no Seminário de Guimarães, contando nesta Cidade, onde vem amadurecidas vezes, muitas simpatias e verdadeiras amizades.

Felicitando a Cidade do Porto, apresentamos respeitosos cumprimentos ao seu novo Prelado.

## Horas bárbaras

Não e não? Repnne não gosta da palavra. A's suas injunções há apenas uma resposta afirmativa. Serão enviados para a Sibéria os mais corajosos na recusa herética. Os outros serão ali fechados à chave, na sala, sem mantimentos, até que se deliberem a aceitar como espontaneamente o que lhes é imposto. Três dias passaram. Nem a clausura, nem a fome o faz render. Então, um agente das potências, *Rautenberg*, que estava sentado junto do trôno, agarra a mão do velho rei moribundo, mete-lhe uma caneta e com a mão agarrada assina o acto de partilha, a segunda pilhagem, com o nome de *Poniatowski*. A Rússia apodera-se de todas as províncias meridionais da Polónia; a Prússia toma para si a grande Polónia, Dantzig e Thorn. Do grande e vasto império que era a república da Polónia, resta, agora, como uma só província de pouco mais de três milhões de habitantes, quando houvera em seus territórios um milhão de nobres e treze para quatorze milhões de servos. Nesta última desproporção, num país essencialmente agrícola e em que a burguesia escasseava e era quase exclusivamente citadina, estava um dos graves problemas sociais que, naquela hora já avançada da civilização europeia, agitava a vida polaca nas suas relações internas — pois como, num país de nobres, muitos dos quais apenas com rendimento suficiente para as suas largas despesas (a liberalidade é característica do polaco), e de feudais, com largos tratos de longos terrenos, conseguir a libertação em massa da população agrícola, sem lhe assegurar imediatamente as condições de existência?

Estava, enfim, esmagada a Polónia. Vencera o velho plano da Rússia e da Prússia. Não. Ainda não. A Polónia não morrera. É certo que a ocupação militar russa arruinara os pobres lavradores, os proprietários rurais. Era também a pilhagem da soldadesca. E não era só o roubo, era a barbárie cruel, requintadamente cruel. Mas não, a Polónia não morrera. Em 1794 estala a revolução. Madalinski, comandante duma brigada de cavalaria, reúne alguns valentes e lança-se contra as guarnições prussianas. Em Varsóvia, um sapateiro, Kilinski, toma a chefia dos operários revoltados. Toda a verdadeira burguesia de Varsóvia o reconhece como chefe. O Príncipe Repnne, orgulhoso e violento, estremece de raiva, ordena que lhe tragam à sua presença êsse sapateiro atrevido. É um homem calmo, que se apresenta calmamente, sem a menor sombra de receio. «Sabes a quem falas?» E, abrindo a ca-

## 2.º Aniversário Misericórdia de Guimarães da morte de Bernardino Jordão

Passou ontem o segundo aniversário sobre a morte do prestante Cidadão a quem a nossa terra deve a



modelar casa de espectáculos que possui, o Sr. Bernardino Jordão, cuja memória é evocada sempre com verdadeira saudade. Recordando a triste data, não podemos deixar de prestar mais uma vez as nossas homenagens a quem foi um grande Amigo de Guimarães e tem jus, portanto, à eterna gratidão de todos os vimaraneses.

pa, mostra-se agalado, com as suas decorações brilhantes, os áureos cordões, os coracéis refulgentes. Vê, desgraçado, e treme! E, calmo, o sapateiro vá de responder-lhe: «Estrélas? Muitas outras e mais brilhantes vejo eu no céu — e não tremo». E Kilinski, o sapateiro patriota de Varsóvia. Mas há outro chefe: é Kosciusco, «um herói, um santo, um simples». Madalinski, com os seus setecentos homens, desorganiza os prussianos e lança-se sobre Cracóvia, onde, em Março, Kosciusco chega também. A multidão aclama-o. Há fogos e iluminação. Brilham lágrimas de alegria, que, muito breve, serão desenganadas lágrimas de infinita dor. *Kosciusco* é aclamado Ditador. Até aqui se manifesta o velho sentimento político — a eleição do chefe. Seja Rei, seja Ditador. Toda a mocidade é mobilizada. Os Russos avançam para dar batalha. São seis mil homens de forças regulares. *Kosciusco* tem metade, recrutados ao acaso, pois haviam decorrido alguns dias: os cavaleiros são os nobres da vizinhança, a infantaria são lavradores. E ganha a batalha, fulminantemente, apenas com 150 mortos e poucos mais feridos. Combatera não com os cavaleiros, que eram a nobreza, mas entre os lavradores. Com êles viverá e comerá, sem perder o comando. A bravura heróica do passado, acresce, como salienta um escritor, agora, a consciência cívica de nação. Varsóvia pronuncia-se e vence e expulsa o inimigo. Na Lituânia, os revoltosos ocupam Vilna. É de novo o heroísmo polaco. A glória, a vitória. Não, a Polónia não morrera. Mais façanhas, novas conquistas. Mas a sorte desanda. O inimigo é astuto, numeroso, com imensos recursos. É a questão social intrinseca agrava-se. É a luta do lavrador pela terra. A 7 de Maio de 1794, Kosciusco declara e torna lei êstes dois princípios que o lavrador, até agora a viver como servo, pode livremente deixar a terra que cultiva para ir para onde lhe aprouver e o proprietário não pode tirar ao lavrador a terra que êle cultiva — regulando-se também a questão do trabalho. A Rússia aproveitou o ensejo e procurou sublevar a animosidade dos nobres grandes proprietários, lesados com tais medidas. Agora a pilhagem era desenfreada. As forças das três potências — Austria, Prússia e Rússia apresentam-se para a carnificina. Detrás da carnificina estava a pilhagem, o negócio, a apropriação da terra alheia, o enfiar. Os Prussianos invadem o Palatinado de Cracóvia e ameaçam Varsóvia com poderosas forças; os Austriacos apresentam-se na fronteira da Silésia.

## 2.º Aniversário Misericórdia de Guimarães da morte de Bernardino Jordão

Vai para cinco meses que começou a orientar os destinos da primeira instituição de caridade vimaranesa a actual Mesa, da digna presidência do nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, Sr. Mário de Sousa Meneses, e são já muitos e bem merecidos os louvores que a população vimaranesa lhe tece, reconhecida a maneira criteriosa como a referida Mesa se vem conduzindo, de forma a honrar, elevando o mais possível, as gloriosas tradições do modelar estabelecimento de assistência.

A Mesa tem cumprido nobremente a espinhosa missão que lhe foi confiada, sendo disso testemunhas todos aqueles que seguem mais de perto a sua obra e que sobre a mesma queiram pronunciar-se com justiça e imparcialidade.

É sempre com o maior interesse que os actuais dirigentes da Santa Casa da Misericórdia ouvem as sugestões que lhes apresentam ou quaisquer observações que lhes são feitas e vão informar-se, *in-loco*, das necessidades dos doentes.

Com o maior escrúpulo, acentuada ponderação e verdadeiro carinho, sempre norteados pelos salutaros princípios da Caridade, da Verdade e da Justiça e pondo de parte os interesses de quem quer que seja para pugnar apenas pelos interesses da Corporação que administram e das pessoas que ali buscam alívio para os seus males, os homens que estão à frente dos destinos da Misericórdia são já hoje credores da gratidão de todos nós.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

ESCLARECIMENTO SOBRE CARNES

Os negociantes de carnes verdes deste concelho esclarecem o público sobre o seguinte: Nenhuma responsabilidade lhes cabe no facto de não ter sido solucionado o grave problema das carnes.

Até há poucos dias encontravam-se nesta situação: não lhes era possível comprar gado ao preço da tabela: o lavrador, traído, não o vendia; as peles eram-lhes (e ainda são) pagas por preço irrisório; a carne tinha de ser vendida ao preço tabelado.

Esta situação forçou-os a não abater gado, ficando assim o público privado de um alimento indispensável.

Recentemente a Comissão de Abastecimentos decidiu fornecer o gado. Se o fizer de modo a poderem os marchantes servir normalmente os seus fregueses, o problema estará a caminho da solução, que se obterá quasi plenamente quando o preço das peles for alterado, pois não há motivo algum que justifique o ser aqui diferente do de Fafe, onde elas são compradas à razão de 13\$50 e 10\$00 respectivamente as de vitela e de boi, o que representa, numa vitela de 50 quilos de peso, uma diferença, para mais, de 61\$00.

Neste sentido foi entregue uma exposição à Comissão Reguladora, e confiadamente se espera o deferimento das pretensões nela contidas.

Os menos concededores destes assumtos (e o público, certamente, em sua maioria, deles não conhece os pormenores) que hajam atribuído aos talhanes a culpa do que se passa, têm laborado em erro e têm, por isso, sido injustos com quem desde sempre está na disposição de ajudar, quanto puder, mesmo com sacrificio, à solução do problema.

Feiras Francas de S. Gualter

Conforme já noticiámos, vão realizar-se nos dias 1, 2 e 3 de Agosto próximo, por iniciativa da Câmara Municipal, e com o maior brilhantismo, as tradicionais e afamadas Feiras Francas de S. Gualter.

A Comissão de que fazem parte o Grémio do Comércio de Guimarães e o Sindicato N. dos Caixeiros é presidida pelo respeitável vimaranense delegado da Câmara, Sr. António José Pereira de Lima. A Mesa da Irmãmandade de S. Gualter presta também o seu valioso concurso na realização das solenidades religiosas em honra do seu Patrono.

Os trabalhos para a realização das importantes Feiras Francas vão iniciar-se dentro em breves dias.

A ARCA

de GABRIEL D'ANNUNZIO

(Versão do francês — por L. COELHO)

Daniel, que sentia a fome morder-lhe as entranhas, pensou só para si: — Eu vou pedir uma esmola. O forno de um padeiro impregnava a brisa primaveril de um cheiro agradável a pão fresco.

Vária

Vocabulário

— Matar o bicho — desjejuar, ordinariamente com um golo de aguardente. A expressão é conhecida e trivial, mas só queremos notar que em França se usa também no mesmo sentido — Tuer le ver.

— Peneireiro — o milhafre. O termo está dicionarizado. Mas peneireiro porquê? Um lavrador explicou: «porque, no seu voo para arrebatrar a presa, dá voltas no ar, como quem anda a peneirar».

— Peneiramento — é a palavra proposta pelo escritor brasileiro Emilio Williams (Dicionário de Etnologia e Sociologia) para definir a selecção social.

— Conferenciar — por conferenciar, ter uma conversa longa e ateste com alguém (em Cabeceiras de Basto).

— Bordo: a medida do milho, em Vila Nova de Famalicão, é de 17,113; o carro tem 40 alqueires daquela medida, mas, vendido na terra, leva mais um alqueire e é a esse que chamam o bordo.

Nomes de lugares: Ortezêdo — em S. Martinho de Silvaras, Fafe; Baitas — Santa Maria de Airão, Guimarães; Panda — Antime, Fafe; Senhora do Calvêlo — Moreira de Castelo, Celorico de Basto; Lugar de Espanha — Celorico de Basto; Rio Bom e Rio Mau — Celorico de Basto.

— Destampo — desafiro; — Olhos espreiteiros; — Estar à preguiça; — Azaranzar — atarantar; — Aguçoso — esperto; — Pravidade — maldade; — Tardinho — atrazado; — Viandar — andar em viagem; — Boloriar — fazer andar a bola; — Lamprear — deitar abaixo um pau no jogo da bola.

Rifões, adágios, provérbios, e anexins

Antes asno que me leve, que cavalo que me derrube. Qual o amo, tal o moço. O amigo é outro eu. O de que serve ao ouro a pedra de toque, serve o ouro ao homem. Mais podem Diabos de ouro, que Anjos de marfim. O interesse é Diabo. A cada um parece o seu formoso. Não há melhor músico que cada um a si mesmo. A cada um contenta o seu resto, a sua arte e cheira bem o seu suor. Quem muito fala dele dana. Com quem aporfia não disputes. Onde há muito riso, há pouco siso. Dos animais bravos, a pior mordedura é a do praguento, e dos mansos — a do lisonjeiro. Aos que pouco falam, poucas leis lhes bastam. Assás sabe o que não sabe, se calar sabe. O néscio calando, parece-se com o discreto. Em casa de ladrão não lembrar barão. Em ribeiro grande, saltar de trás. Quem muito abraça, pouco aperta. Contra si faz quem mal cuida.

Pensão da Montanha

Já se encontra a funcionar, no alto da formosa Montanha da Penha, sob a direcção do nosso prezado amigo e acreditado hoteleiro Sr. Joaquim da Silva, a PENSÃO DA MONTANHA que, no decorrer do corrente ano, confirmará, disso temos a certeza, a boa fama de que goza.

Sabemos que se encontram ali alguns hóspedes, encontrado-se já tomados diversos aposentos.

«papagaios» de papel que se balouçavam um leve movimento oscilatório e lhe pareciam vir descer para a terra. Os sinos espalhavam no espaço as vibrações sonoras da sua plangência continua e profunda. Daniel, cogitou ainda: — Vou colocar-me à porta da igreja. E lá se foi arrastando para o local. A igreja estava aberta. Ao fundo, via-se o altar iluminado por lumes tremeluzentes que davam a ideia de uma constelação. Pela porta escapava-se um suave perfume de incenso e benjoim. De quando em vez, o órgão fazia-se ouvir com um grande amontoado de sons.

Imagens de hoje

HEROI DE PALMO E MEIO

Quando rebentou a guerra viviam na Bretanha, donde não conseguiram escapar-se antes da ocupação alemã, uma jovem senhora inglesa com o filho, um rapazito de quatro anos.

Chama-se este Anthony Haden Guest e é neto do parlamentar trabalhista Dr. Haden Guest. A sua admirável odisseia merece ser contacta porque esse Anthony de palmo e meio é o mais pequeno herói das evasões de guerra, de que até hoje há notícia.

Logo que os alemães ocuparam a pequena cidade bretã onde habitavam, a jovem senhora e o filho foram internados num campo de concentração de Besançon, donde mais tarde foram transferidos para Paris.

Um dia mãe e filho conseguiram iludir a vigilância dos guardas alemães e desaparecer na multidão da antiga capital francesa. Dali partiram, disfarçados em camponeses, e durante longos oito meses percorreram a zona ocupada da França. Viajavam quasi sempre a pé, mas tomavam às vezes as camionetes de carreira ou alugavam um carro, conseguindo assim alcançar a orla que divide as duas Françaes.

Começa aqui a parte mais dramática da audaciosa fuga. Não havia outro remédio senão fazer um percurso em caminho de ferro, pois não são ali permitidas as deslocações senão por esse meio.

A mãe ministrou ao pequeno Anthony uma poção coporifera, para que falando não revelasse a nacionalidade e atraçoasse o segredo da fuga aos alemães que viajavam no mesmo compartimento. De resto, recomendou-lhe que, acontecesse o que acontecesse, não deveria dizer uma palavra.

Prometeu ao petit que se assim fizesse passaria o dia dos seus anos na Inglaterra e haveria uma grande festa em que ele e os seus pequenos amigos comeriam grandes fatias de «cake». Mas, que se falasse, tudo estaria perdido para sempre; e se aniversário nunca mais seria festejado, não tornaria a ver os seus, mas apenas soldados alemães, dos quais ele não gostava.

Anthony prometeu com firmeza e adormeceu logo que o comboio se pôs em marcha.

Acordou, porém, exactamente quando chegavam ao destino e ao sair do comboio perguntou: — Maisinha, onde estamos nós?

A mãe não perdeu o sangue frio e disse com toda a naturalidade aos seus companheiros de viagem: — Fala holandês. A sua avó é holandesa.

Felizmente a explicação pareceu satisfatória aos passageiros que deixaram mãe e filho sair da estação, sem os incomodarem.

Restava agora o mais perigoso e difícil. Tratava-se de passar para além das sentinelas alemãs, de iludir a atenção das patrulhas volantes. Para isso tiveram, mãe e filho, de arrastar-se durante seis horas de mortal angústia pelo solo coberto de geada.

O pequeno portou-se muito bem nesse episódio que representava para ele uma grande e maravilhosa aventura.

A mãe preparara dois cordeis que prendera nos pulsos do rapazinho. Quando começaram a arrastar-se Anthony seguia à frente. A mãe puxava os cordeis para indicar a direcção através dos campos. Quando puxava ao mesmo tempo ambos os cordeis, o pequeno tinha de parar e ficava inteiriçado, com a respiração suspensa, enquanto as patrulhas alemãs passavam a alguns metros de distancia.

Conseguiram enfim ultrapassar a linha perigosa da demarcação e 24 horas mais tarde estavam em Marselha, embarcando para Londres onde já se encontram.

Esta maravilhosa história lembra as narrativas pungentes das evasões da França da revolução que nos dá o imortal livro «Scharlet Pimpernel».

A corajosa e enérgica mãe tem pouco mais de vinte anos e Anthony promete vir a exceder em proezas os seus irmãos mais velhos da R. A. F.

Quando se é assim com essa idade, o que não havemos de esperar dele quando na plenitude da mocidade?

J. C.

DESPORTO

VITÓRIA, 4. LEÇA, 2.

Perante reduzida assistência, em parte devido ao encontro ter começado demasiado cedo, defrontaram-se no passado domingo, no Benlhevai, o Leça e o Vitória, tendo o resultado sido favorável aos vimaranenses por 4-2.

O jogo teve pouco interesse, pois nenhuma das equipas fez exhibição de agrado. Afora a energia dispendida pelos visitantes, e um outro esquema bem delineado pelos donos do terreno, a partida pouco mais valeu.

Os lecciores cuidaram sobretudo da defesa, procurando evitar um score volumoso. E atingiram esse objectivo plenamente, consentindo 3 bolas na primeira parte e só 1 na segunda.

Os grupos alinharam: Leça — Jaguaré; Godinho e Waldemar; Juca, Grilo e Rocha Lima; Chelas, Nini, Lúcio, Tanisca e Joaquim.

Vitória — Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laurita, Miguel, Alexandre, Ferraz e Bravo.

De princípio notou-se certo equilíbrio, mas o Vitória assediou com mais perigo o reduto defensivo dos visitantes.

Aos 19 minutos, o guarda-redes vimaranense executou a melhor defesa da tarde, obrigado por um chute bem medido e forte do extremo-esquerdo leccior.

Aos 22 minutos, Ferraz apontou o primeiro tento, depois de duas tentativas de Bravo e Alexandre.

Aos 31 minutos, com o Leça a defender-se enérgicamente, Alexandre, num esplêndido esforço, fez sózinho o segundo «goal».

Aos 40 minutos, Lino, sem necessidade, pois teve tempo de sobra para despachar o esférico, fez uma passagem a Machado, que saiu curta. O avançado-centro contrário, antecipando-se, não teve dificuldade em fazer o primeiro ponto do seu grupo.

Aos 42 minutos, resultante de uma confusão na grande área dos lecciores, Ferraz pôs o marcador em 3-1, terminando assim os primeiros 45 minutos.

A metade final ainda foi mais fraca do que a primeira, marcando-se apenas dois tentos — um para cada lado.

O do Leça foi feito aos 8 minutos, por Tanisca e com o auxílio de José

Maria, que desviou a trajectória do esférico quando Machado já se havia lançado para o captar.

Aos 30 minutos, o Vitória beneficiou de uma grande penalidade, que Zeferino não transformou por atirar à figura do guarda-redes. A seguir, Bravo, isolado e a poucos metros da baliza, atirou o esférico sobre a barra, fazendo o mais difícil.

Só aos 39 minutos, Ferraz, aproveitando um medido e oportuno passe de Alexandre, fez o quarto e último tento do Vitória e do encontro.

O Vitória mereceu bem o triunfo e podia ter ido mais longe, mas fez má exhibição. Não evidenciou aquele conjunto de há umas semanas atrás. Notam-se em alguns jogadores indícios de esgotamento, o que de resto não admira. A prova tem sido longa e difícil... e os homens são sempre os mesmos.

O médio-centro e alguns dianteiros quasi não existiram. Só Alexandre e Ferraz cumpriram. Miguel foi uma nulidade. O trio defensivo e Castelo comportaram-se regularmente. Machado fez uma defesa de grande classe, que bem prova os seus recursos. José Maria foi o melhor homem em campo.

O Leça não deixou impressão de agrado. Muita combatividade, mas notória falta de ligação. A equipe vive mais de rasgos individuais do que da união de esforços. Distinguíram-se a extrema defesa, o avançado-centro e os dois extremos.

Bem intencionada, mas pobre a arbitragem do sr. Manuel Luís Ramos, de Aveiro.

J. Gualberto de Freitas.

Em Lisboa, o Vitória defronta hoje o Carcavelinhos. Esperamos que desfaça a má impressão deixada contra o Barreirense.

No Campo de Benlhevai, realizou-se, na passada terça-feira, às 19 horas, com bastante assistência, um animado desafio de futebol entre os grupos representativos das Casas Alberto Pimenta Machado e António Pimenta.

O triunfo coube à equipe da Casa Alberto Pimenta Machado, por 3 bolas a 1.

O PROTESTANTISMO

Em Portugal o protestantismo nunca lançou grandes raízes. Em Portugal os que não são católicos, no geral são indiferentes em religião ou não têm religião nenhuma. Todavia por causa da activa propaganda dos emissários das Sociedades Bíblicas a seita protestante tem conseguido alguns adeptos entre nós. Quem são esses adeptos? São católicos que não tiveram uma instrução suficiente da doutrina da Igreja católica, ou que querem viver livres da severidade da moral ensinada pela verdadeira religião de Jesus Cristo.

Os protestantes, guiados pelo falso princípio do livre exame, tem feito dele um manto de retalhos. Não se podem apresentar como verdadeiros cristãos. Opoiem-se ao manifesto desejo de Jesus Cristo que quer que haja um só rebanho e um só pastor.

Sinceramente lhes recomendamos a leitura de A Igreja e o Protestantismo, e verão que andam afastados da verdade.

Afonso.

N. da R. — Este artigo que transcrevemos, com a devida vénia, do nosso prezado colega do Porto: «A ORDEM», é da autoria do distinto jornalista Sr. P.º Paulino Afonso, há poucas semanas ainda falecido na freguesia de S. Clemente de Sande, deste concelho.

Foi possivelmente um dos últimos trabalhos, senão o último, da sua brilhante pena, e viu a luz da publicidade no dia 28 de Março findo.

Anuncio no «Noticias de Guimarães»

bio. Uma vela, acesa em cima de uma mesa, projectava para a parede largas sombras móveis.

Chegado perto da arca, para vencer o medo, Daniel parou. Olhou para o dorminhoco; em seguida, apoiando melhor as muletas nos socos, procurou levantar a tampa.

Porém, ao fazê-lo, ouviu-se um estalido seco. Lucas abriu os olhos de sobressaldado e viu o que o seu irmão estava a fazer. Pôs-se a gritar-lhe e agitou os braços como um possessivo.

— Ah, ladrão! Ah! ladrão! Aqui d'el-rei!

Mas viu-se sufocado pela cólera. E, entretanto que seu irmão, curvado para a arca, cego pela fome súbita e insaciável, procurava a tremer um bocadinho de pão, Lucas saltou abaixo da cama e lançou-se sobre o irmão para o impedir de levar qualquer coisa.

— Ladrão! Ladrão! — gritou-lhe furioso.

Como um louco, fechou a pesada tampa sobre o pescoço de Daniel, que

Livros & Jornais

Visões dum mundo melhor — por Freitas Soares.

Freitas Soares dedica-se às musas com aquele entusiasmo e aquela persistência que acompanham sempre as grandes paixões. A's vezes deixamos a ideia de que é ciumento da sua deusa. De quando em quando, o mais freqüentemente possível, vai depôr, no seu regaço, um livro de versos, talvez com a devoção dum apaixonado que balbucia junto dos lábios quentes da sua bem amada: «Vés! Nunca te esqueço!» Aqui tens o meu corpo de fiel amigo e o meu sonho de faminta ambição. Só assim se compreende que o autor da «Epopéia de Toledo», com uma assistência que espanta os tímidos, nos dê, de vez em quando, os frutos de que é capaz a sua inteligência.

Visões dum mundo melhor é um pequeno livro em sonetos alexandrinos, tecidos sobre um tema: o mundo; agarrados a um esteio: a esperança. Que emoções borbulhariam no espírito do poeta para o arranjo deste livro? Que pensaria Freitas Soares ao escrever os seus sonetos? — Cremos não estar longe da verdade se dissermos que o orbe terráqueo, com toda a fantochada ridícula e salamaleques doentios, fez com que o autor visse um mundo com outros encantos e outras directrizes, onde reinasse a paz das consciências e as grandezas do espirito. Assim se compreende a alma de Freitas Soares a elevar-se na «Alma suspensa», a respeitar nos «filhos de Portugal», a rezar no «espelho de Jesus», a sofrer na «alma em romagem» e a cantar na «missa do galo». A seguir transcrevemos o soneto Frutos de Humanidade:

Ai feros temporais por que hoje o Mundo passa, ruína e destruição sem fim piedada!... Bendito seja Deus e a minha crença Raça que em pleno temporal aviva a claridade.

Homens, porque buscais p'ra todos a desgraça 'lá à raiz derrubando a árvor' da Cristandade!... Dir-se-á que se extinguiu a mais divina graça que na Terra brotou frutos de Humanidade.

Braveja o temporal das almas invernosas mas renasce a esperança entre imagens ditosas, na alegria da fé, nos límpidos espaços.

Após a noite escura outro sol voltará; vai uma primavera outra logo virá no regaço da Flora a estender-meigos braços.

Edição do autor.

Versos do meu ocaso — por João Maria Ferreira.

João Maria Ferreira apresentou ultimamente nos escaparates das livrarias mais outro trabalho escrito pela sua fecunda pena. São versos bonancosos e suaves em que a alma do poeta se patenteia, cândida, simples e boa, a espreguiçar-se em geometrismos melancolicamente poéticos na nostalgia do além incognoscível. E' sempre o coração do povo, em rimas sonoras é em quadras de uma correteza digna de elogios, que o autor das «cantigas» melodia, nas noites remansosas do seu vibrante sentir. Nem a frase complicada nem o pretenciosismo ridículo. Tudo natural, espontâneo como lírio dos montes ou flor dos campos. Tanto no espirito como nas veias de João M. Ferreira andam suavidades cristalinhas dos «Versos do meu ocaso». Ocaso?! Não! Que importa que o corpo se incline para os poentes infalíveis quando o espirito renasce continuamente em auroras de esperanças e sentimentos? O coração não envelhece na cadência das suas aspirações. E' sempre forte e remosa-se em cada hora que cai e em cada dia que morre. Que o digam os frescos versos de João Maria Ferreira. Há ali um viço de espiritualidade sábia. Vejam estas quadras:

Havia em certo pombal uma pomba toda neve, de beleza sem igual ao voar no espaço leve.

O céu azul recortando era qual vela de prata em manso mar deslizando ao sabor da brisa grata.

Esta pomba, tam mansinha, costumava receber, com donaire de rainha, com bondade, com prazer,

galanteios dos pombinhos que em redor a disputavam;

esperneava tam desesperadamente como uma vítima presa numa armadilha.

Não obstante, Lucas agüentava bem os esforços do captivo. Tinha perdido toda a consciência do que fazia. Apertava com todo o seu peso a tampa da arca, como apostado em decapitar seu irmão. A tampa rangia, penetrava na carne viva da nuca, esmagava os vasos do pescoço, quebrava as veias e os nervos, e eis que, por fim, não se via mais do que um corpo inerte, um corpo que não dava quaisquer sinais de vida!

Então, à vista do estropeado assassinado, uma espantosa loucura invadiu a alma do fratricida.

Duas ou três vezes, a cambalear, atravessou o quarto que os clarões da vela enchiam de pavores, agarrou nas roupas da cama, enrolou-se pelas pés à cabeça, tapou mesmo o rosto... e encolheu-se todo na cama desnudada.

Naquele silêncio, os seus dentes rangiam como uma lima a desbastar o ferro.

FIM.

# da cidade

## Diversas Notícias

### Circo Luftman

Encontra-se nesta Cidade, instalado no lugar dos Palmeiros (prolongamento da Rua de Santo António), o CIRCO LUFTMAN cuja companhia composta por diversos artistas nacionais e estrangeiros, vai exhibir durante alguns dias desta semana os seus magníficos trabalhos.

Os vimaranenses têm sempre dispensado àquela popular e aplaudida Companhia o seu melhor acolhimento e não deixarão, pois, de ir aplaudir, uma vez mais, os simpáticos artistas e empresários, nesta sua passagem por Guimarães.

### Casa Chafarica

O nosso prezado amigo e estimado proprietário da acreditada Casa Chafarica, Sr. Pedro da Silva Freitas, foi recentemente nomeado vendedor oficial em Guimarães do afamado Café d'A Brasileira, o que nos apraz registar, demais tratando-se de uma pessoa que goza de geral simpatia no nosso meio.

Achamos acertada a escolha, reconhecidas as qualidades de trabalho do Sr. Pedro da Silva Freitas e o incremento que tem tomado a Casa Chafarica.

E vem a propósito dizermos, também, que o Sr. Pedro da Silva Freitas foi ultimamente nomeado agente em Guimarães, da reputada Casa da Sorte.

Desejamos-lhe, pois, muitas prosperidades.

### Desastre

Quando trabalhava numas obras da construção de um prédio pertencente ao conceituado industrial Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, no lugar da «Illa dos Amores», na freguesia de Santa Marinha da Costa, caiu da altura de 10 metros e foi atingido por uma grande pedra na região abdominal, o operário carpinteiro Manuel de Oliveira, casado, de 46 anos, da freguesia de Calvos, que foi logo conduzido pelos B. V. ao Hospital da Misericórdia, onde o médico de serviço Sr. Dr. Alfredo Peixoto apenas pôde verificar o obito. O infeliz operário deixa 6 filhos.

### Racionamento do pão

Segundo o determinado pela Câmara Municipal, nos passados dias 21, 22 e 23, das 14 às 19 horas, foram distribuídas, na Secção Administrativa da Câmara, as senhas para a aquisição de pão.

### Adriano Sampaio Abreu (Recoveiro)

Participa-nos este nosso amigo que mudou o seu escritório e residência para a Rua P. Gaspar Roriz (próximo à Casa dos Pobres), onde espera continuar a receber as ordens dos seus numerosos e prezados clientes.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

### S. Cristóvão

No próximo mês de Julho deve realizar-se na Penha, com o possível brilhantismo, as festas em honra de S. Cristóvão, Patrão dos Motoristas de Guimarães, para o que vão iniciar-se os respectivos trabalhos.

## Desastre

Taipas, 21 — Cerca das 23 horas do pretérito sábado, quando António da Silva «O Jardineiro», ugeociante de madeiras, residente nesta vila, regressava de Braga a sua casa, montado em bicicleta, esta resvalou devido a uma pedra que se achava sobre o pavimento da estrada, caindo o pobre homem tão desamparadamente no solo que ficou com um ferimento profundo no lábio superior, sem uma porção de dentes e ainda com a maxila inferior partida, além de outros ferimentos e escoriações.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados pelos Srs. Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro e Hercúlo Silvério, seguindo depois de automóvel para o hospital de Braga, onde se acha internado.

O desastre, que poderia ter sido fatal, deu-se na curva de Cima de Vila, freguesia de S. Martinho de Saude, a uns três quilómetros de distância desta vila. — C. C.

quantos arrulhos, carinhos, como todos muito a amavam!

Abrindo os leques formosos das suas caudas de penas, aspectos gentis, garbosos, em seguidas cantilenas

repetiam seus amores à pombinha alvinitente, que escutava os trovadores, ativa, bela, contente.

Ferreira Tórras.

### Encerramento do Comércio

Conforme a deliberação da Câmara Municipal de 19 do corrente, é introduzida no Horário de Trabalho, nos estabelecimentos comerciais desta cidade, a seguinte alteração, que entra em vigor no dia 25 do corrente: Encerramento de todos os estabelecimentos comerciais das 12 às 14 horas, em todos os dias úteis, com excepção dos considerados dias de mercado e dos seguintes dias santificados: Quinta Feia Santa, S. José, Quinta Feia de Ascensão, Todos os Santos, Nossa Senhora da Conceição, Santa Luzia e Véspera do Natal.

Exclue-se desta obrigatoriedade as casas comerciais que se dediquem à venda de artigos regionais, especificando-se as de venda de linhos manufacturados que ficam sujeitas às disposições mencionadas no edital da Câmara de 2 de Agosto de 1935.

Também por deliberação da Câmara, de 19 do corrente, o descanso semanal dos empregados de barbearia, na vila das Taipas, deste conceito, passa a ser desde o dia 21 de Maio, das 12 horas de domingo a igual hora de segunda-feira seguinte.

### Escutismo

Os Escutas do Grupo n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira), desta cidade, visitaram no dia 3 do corrente a cidade de Braga, onde foram carinhosamente acolhidos com provas de leal camaragem pelos escutas e seus dirigentes, tendo a visita concludida mais um triunfo para o grupo vimaranense e para o seu incansável Chefe, o nosso prezado amigo Sr. Adelino Gaspar, cujo esforço e tenacidade mereceu os mais justos elogios por parte dos dirigentes da sede do nosso Distrito.

Os Escutas estiveram no Sameiro, onde se realizou um almoço de confraternização, após o que os Escutas vimaranenses se dirigiram ao Santuário fazendo a consagração à Virgem.

No regresso do Sameiro foram recebidos pelos Escutas dos grupos de Braga, tendo-se organizado um vistoso cortejo. Todos se dirigiram ao Paço Arquiepiscopal, indo saldar o Senhor Arcebispo Primaz, Assistente Nacional do C. N. E. que lhes dirigiu palavras paternais.

Na sede central efectuou-se ainda uma brilhante sessão solene, regressando em seguida a esta cidade, os Escutas vimaranenses que trouxeram consigo as maiores e melhores recordações daquele inesquecível dia.

### Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do Concurso de Pochinho, realizado em Abril:

José Silva Melo, 1.º e 22.º; Eduardo Pereira Santos, 2.º, 5.º, 12.º, 13.º, 15.º, 19.º e 39.º; José Teixeira, 3.º; Martinho Almada Azenha, 4.º, 10.º, 16.º e 17.º; João Silva Júnior, 6.º e 9.º; Gaspar Alves Pinto, 7.º e 8.º; José Oliveira Cosme, 11.º e 23.º; João Silva Guimarães, 14.º; José Ferreira Martins, 18.º e 27.º; Manuel Alves Machado, 20.º; José Jacinto Carvalho, 21.º; Raimundo Fernando Santos, 24.º e 34.º; João Oliveira Salgado, 25.º e 35.º; Abílio Forte, 26.º, 29.º, 36.º e 40.º; Dr. Castro Ferreira, 28.º e 37.º; Fernando Ribeiro Martins, 30.º; Francisco Lopes, 31.º; Mário Pinto Leite, 32.º e 33.º; José Maria Martins, 38.º

A velocidade média neste concurso foi de 1.200 metros por minuto.

### Romaria de S. Torcato

Realizou-se no passado domingo, na forma dos anos anteriores, a Romaria Pequena de S. Torcato, que foi bastante concorrida. Realizaram-se, no decorrer daquele dia, as costumadas solenidades religiosas assim como o arraial, que foi abrilhantado pela reputada banda dos B. V. de Guimarães.

## Vida Católica

Mês de Maria — Em alguns templos da Cidade, realizam-se, no próximo domingo, festividades em conclusão do mês de Maria.

Mês de Jesus — Em diversos templos, iniciam-se, no próximo dia 1 de Junho, os piedosos exercícios do mês de Jesus.

Trezena de Santo António — Na capela da V. O. T. de S. Domingos, iniciam-se, no próximo dia 1 de Junho, a trezena em honra de Santo António, que precede a festividade no dia 14 de Junho, cujo programa publicaremos num dos próximos números.

Festividade do Corpo de Deus — No dia 4 de Junho próximo, realiza-se, na Igreja Paroquial de S. Sebastião (Domingas), a festividade do Corpo de Deus, que constará de missas rezadas e comunhão geral durante a manhã e, às 17 horas, Vésperas Solenes e Procissão Eucarística. O itinerário é o seguinte: Saída da igreja de S. Sebastião às 18 horas, subindo a rua de Camões, S. Dâmaso, N. S.ª da Oliveira, rua da República, Toural (norte e sul) e descida pela rua de D. João 1.º.

Pede-se a todos os habitantes da cidade para iluminarem as fachadas na véspera, conforme a tradição.

No dia 31 do corrente, as 21 horas e no mesmo tempo, haverá prática, às 21 horas, e nos dias 1, 2 e 3 de Junho, às 6 e às 21 horas, haverá também práticas e bênção do SS.ª Sacramento.

Estas solenidades são promovidas

# TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas:

O maior trunfo de gargalhada de Eddie Cantor com o mais famoso grupo de raparigas dos seus filmes

## Eddie Cantor... ama-sêca

Quinta-feira, 28:

O mais musical dos filmes da grande vedeta

### ANNA NEAGLE

# SUNNY

(A Rainha do Circo)

pelas Marias dos Sacrários (Calvários) e pelos discípulos de S. João. Será orador o Rev. P.º Meira, da Congregação do Espírito Santo.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**José Ribeiro**  
Ainda novo e vitimado por uma pertinaz doença, finou-se, no domingo, na sua residência, à rua de D. João 1.º, o Sr. José Ribeiro, ourives, que no nosso meio contava muitas simpatias. O seu funeral, realizado para o Cemitério Municipal, foi bastante concorrido.

**Falecimento**  
Pevidém, 23 — No dia 21 faleceu a Sr.ª D. Emília de Araújo Salgado, senhora de excelentes qualidades morais, que deixa um vácuo dificilmente substituível no campo da acção da piedade cristã. A sua morte foi dolorosamente sentida por todos os que a conheciam e sobretudo pelas crianças, para quem era como uma desvelada mãe no ensino da catequese e no aconchego acariciador e bemfazejo com que sempre as mimoseava. O funeral, realizado hoje, foi muito concorrido e nele tomou parte grande número de pessoas de distinção.

Profundos pêsames à família enlutada. — C.

**D. Etelvina Bento do Vale Barros dos Santos**  
No templo de N. Senhora da Oliveira, rezou-se, no passado domingo, a missa mandada celebrar pela Direcção da Acção Social da L. P., em sufrágio da alma da Sr.ª D. Etelvina Bento V. Barros dos Santos, salda mãe do nosso prezado amigo Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, digno instrutor do batalhão n.º 13 daquele patriótico organismo. O acto foi bastante concorrido vendo-se entre a numerosa assistência pessoas de todas as posições sociais, as autoridades, o batalhão n.º 13 da L. P., muitas senhoras, praças da G. N. R. e da P. S. P., etc., etc.

**De luto**  
Pelo falecimento de seu sogro, occorrido há dias em Lisboa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves, distinto Veterinário Municipal e Presidente da Comissão de Abastecimento de Carnes, a quem, por tal motivo, endereçamos o nosso cartão de condolências.

**Câmara Municipal**  
Em sua sessão de 19 do corrente a Câmara Municipal deliberou adjudicar ao mestre de obras Manuel Dias a obra de calcetamento do caminho público entre o mosteiro de S. Torcato e a igreja paroquial, melhoramento que há muito tempo os habitantes daquela povoação reclamavam. A Câmara aprovou o projecto do mercado a construir na Praça da República da vila de Vizela.

**Sulfato de cobre**  
A 2.ª distribuição do sulfato de cobre aos sócios do Grémio da Lavoura, começou no dia 21 e prolongar-se-á até ao dia 3 de Junho próximo.

**Boletim Elegante**  
Aniversários natalícios  
Fazem anos:

Faz anos no próximo domingo, dia 27, a ex.ª sr.ª D. Maria Simões, veneranda mãe do nosso prezado amigo sr. António de Urzezes dos Santos Simões e grande benemérita da instrução popular, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

No dia 29 do corrente faz anos, também, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima, a quem endereçamos, desde já, o nosso cartão de sinceros parabéns.

**Partidas e chegadas**  
Esteve entre nós a acompanhar os quartanistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o ilustre Professor do mesmo estabelecimento de ensino sr. Dr. Luís de Pina.

Regressou a Chaves o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Major Mário Cardoso.

Com sua esposa e sogro, sr. Manuel Ribeiro, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Vindo de Lourenço Marques, afim de iniciar os seus estudos, chegou há dias a esta cidade o estudante sr. Orlando Manuel Marques de Freitas, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo, residente naquela cidade, sr. José Fernandes de Freitas.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Izidro José Dias Pinto.

Esteve há dias nesta cidade o sr. António Moreira Tavares, digno Director da Companhia de Seguros «A Social».

Tendo sido contratados para abrilhantar os festivais a realizar no Parque da Cidade, por ocasião das Festas da «Queima das Fitas», partiram para Coimbra, com a sua Cabine-Sonora, os nossos prezados amigos srs. João Carlos Abreu e José Soares Moreira.

Acompanhado de sua esposa e filha regressou do Porto o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

De visita a sua família tem estado entre nós o distinto oficial do exército e nosso bom amigo sr. Alferes José Maria da Mota Freitas.

Também tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. António José Ferreira.

**Doentes**  
Operação — No Hospital da Misericórdia foi há dias submetido, com êxito, a uma operação, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel António Branco, que se encontra em vias de franco restabelecimento. Desejamos a continuação das suas melhoras.

Tem passado bastante doentinha a menina Arnaldina de Sousa Lobo, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo e aluna do nosso Liceu. Desejamos as suas melhoras.

**Baptizado**  
Na igreja paroquial de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se, na quinta feira passada, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de António Augusto. Foram padrinhos o tio materno, o distinto Magnífico sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, representado por procuração por seu irmão o sr. Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro e a sr. D. Ana de Castro Barros, distinta Directora do Colégio Barão de Nova Sintra, do Porto.

# NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

## Campionato de Novíssimas

### AO FECHAR...

Não podíamos deixar de exprimir aqui a nossa eterna gratidão para com Satanaz, charadista culto e juiz competentíssimo e imparcial, e que, não obstante as suas múltiplas ocupações profissionais, desde o 1.º ao último número foi nosso eficiente cooperador, acorrendo sempre à chamada a tempo e horas, apreciando e classificando os trabalhos do Campionato de Novíssimas.

Por tudo, muito e muito obrigado!



Num rápido esboço, não nos é possível dar o devido relêvo aos muitos e valiosos concorrentes ao C. N. Uns caíram prematuramente, outros aguentaram-se bem. Entre aqueles poderemos citar os confrades da A. C. I., Rotie, Laruce, A. L. C., P. de Inku, Alguém, etc. Entre estes evidenciaram-se Alfer, que chegou a semi-finalista, Jodias, Morenita, etc.

A luta brilhantemente travada entre Alvarinho e Lérias, que desde os primeiros números se firmaram como bons produtores que de facto são, terminou com a vitória do primeiro, numa final em que figuraram 4 trabalhos de boa marca! Vencedor e vencido, são ambos credores dos nossos mais calorosos parabéns! Alvarinho ganhou a monumental obra «Guimarães, e a Taça «Lérias; Lérias ganhou a Taça «Filhos de Laio».

Aos finalistas e também aos vencedores de cada eliminatória, serão distribuídos Diplomas de Honra, bem como aos decifradores que forem designados por sorteio a efectuar.

Estes prémios serão entregues no próximo Almoço Charadístico comemorativo do 4.º aniversário da Secção, a realizar, possivelmente, em Guimarães a 23 ou 30 de Agosto p. f.

Lusbel.

## Palavras cruzadas

N.º 20 ENUNCIADO:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1 — Permanecer; vinculada. 2 — Suavizar. 3 — Devasta; fôco. 4 — Redige com nexa; vá; relento. 5 — Graça; namorada; sób. 6 — A cara; aderia. 7 — Íntegra; acilmo; pref. desig. de intensidade. 8 — agreguei como auxiliar; ausa; árvore terebintácea com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Banquete; arsis. 10 — Planta poligalácea amarga. 11 — Nivelar; investe.

**Verticais:** 1 — Secar; experiência. 2 — Fino. 3 — Consumo; jornada. 4 — Eial; certo género de orquídeas; deseja. 5 — Graça; escolhida; clima. 6 — Deude; deteriorar. 7 — Disparetei; domestica; pertences. 8 — Distavam; espaço de 12 meses; faz voar. 9 — Navegar; terra arroteada e própria para cultura. 10 — Roeras. 11 — Adeleiro; elogiar.

SEUCRAM — Porto.

## SOLUÇÃO DO N.º 15

**Horizontais:** 1 — Lavar; apara. 2 — Amar; orar. 3 — Moi; era. 4 — Ar; Evora; ar. 5 — Aso; avo. 6 — Sic; aro. 7 — Soa; ira. 8 — Ta; aparo; ri. 9 — Ala; oia; ter. 10 — Ceia; cimo. 11 — Oásis; calos.

**Verticais:** 1 — Lamas; ataco. 2 — Amor; alea. 3 — Vai; ais; ois. 4 — Ar; escoia; ai. 5 — Ovo; apo. 6 — Id; ais. 7 — Era; ira. 8 — Pó; avaro; cá. 9 — Are; ora; til. 10 — Rara; reima. 11 — Arara; eirós.

## DECIFRADORES

Quim Matoli, Ignatus Sam, Lérias, Satanaz, Edipo, Aljofe, Fosquinha Já Mexe, Alvarinho, Laruce, Pimpim, Dou Zé Franuli, Oteblo, Psolo, Quico Jôia de Farad, A. L. C., Pacatão, Farad, Conde, Diadema, Filélio, Sabrigaita, Rei Téxi, Tiubo, Juca, Lage, Black Bird, Agnus Matutus, Biscaro, Copofóuico, Orianga Alegre, Dropê, Erbelo, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Azul de Lisboa, Azul do Porto, Vitoriano, Doralvas, Ariedam, Atrazado e M.º Ariedam. Dos N.º 14 e 15: P. de Inku, Almonsores, Az da Fisga, Capitão Tormenta, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Dr. Ardina, Franjopa, John Bffe, Jotaborda, Ninta do Mondego, Rei Bombo, Ricardito, Ricomar, Rouxinol do Mondego, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocidem, Sevla Onilecram e Soca Loiro.

## Vacinação anti-rábica dos caninos VIDA SINDICAL

A vacinação anti-rábica, cuja obrigatoriedade foi estabelecida, faz-se no nosso concelho, nos dias e lugares a seguir mencionados:

No dia 25, L. de Santa Luzia (Airão), freg. de Leitões, Figueiredo, Airão (S. João e Santa Maria), Vermil e Oleiros; no dia 26, lugar da Igreja de Gondomar, freg. de Castellos, Arosa e Gondomar; no dia 27, lugar da Ponte de S. Lourenço de Selho, freg. de Aldão, Pencêlo, Gominhães e Selho (S. Lourenço); idem, lugar da igreja, freg. de Ronfe; no dia 28, lugar da igreja, freg. de Loredelo; idem, lugar da igreja de Moreira de Cónegos, freg. de S. Martinho do Conde e Moreira de Cónegos; no dia 29, Matadouro das Taipas, freg. de Caldelas.

## Dr. João de Macedo

— ADVOGADO —  
No seu escritório desta cidade — Agência «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — trata de todos os assuntos forenses, tendo uma secção privativa de cobrança de dívidas.  
Escritório na cidade do Porto — Rua de Santa Catarina n.º 364 — Telefone, 6413.  
Telefone nesta cidade — 148.

## ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BOLETIM DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Porto, Lisboa e outras.

TRATA O:

### Escritório Técnico Industrial e Comercial

Rua do Bonjardim, 412 -- 3.º

PORTO

Agente-delegado, no concelho de Guimarães: 90

### Gaspar Pimenta

GUIMARÃIS

## Caves da Raposeira

Dos nossos prezados amigos Srs. Valle, Filho & Genros, de Lamego, proprietários das acreditadas CAVES DA RAPOSEIRA, e por intermédio do seu Agente nesta cidade, o também nosso bom amigo Sr. Sebastião Teixeira de Aguiar, recebemos um vistoso calendário para o ano corrente, gentileza que muito agradecemos, ao mesmo tempo que desejamos a esses nossos bons amigos as maiores prosperidades.

## Chapéus para Senhora e Criança

### Rosa Pereira Rebelo

participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Amigas que abriu a Estação de Verão com um grande sortido, modelos exclusivos do seu Atelier.

*Não comprem sem ver a minha Colecção.*

Rua de S. Dâmaso, 89--Guimarães

## OURIVESARIA SOUSA



MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS AOS MELHORES PREÇOS

TELEF. 50

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

1942

## ESTAÇÃO DE VERÃO

É sempre honroso para uma cidade possuir uma casa que reúna um conjunto de Artigos de grande Novidade e que a todos faz falta.

Embora com sacrifício—devido à situação da Guerra—a **A CASA BEQUE**, ao Tournal—Telefone 64—procurou organizar um Sortido Surpreendente.

Tem a prová-lo as suas EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS e os seus CARTAZES DE AMOSTRAS, devidamente organizados.

É um encanto a sua Colecção, que recomendamos visitem as Senhoras, Crianças e Cavalheiros, no seu próprio interesse.

**Para Senhoras:** Tecidos de lã, de sêda e de algodão. Vestidos, casacos, blusas e roupas interiores.

**Para Crianças:** Vestidos para baptizados, fatos com capa, à maruja, etc.

**Para Cavalheiros:** Casimiras para fatos e popelines para camisas.

**SORTIDO COMPLETO em meias de algodão e sêdas, peúgas, veludos, peluches, rendas, bordados, botões, etc., etc.**

BONS PREÇOS. VENDAS A DINHEIRO.

**BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

**GUIMARÃIS**

## 100 CONTOS

Oferece-se a quantia de 100 contos sobre 1.<sup>a</sup> hipoteca. Informa esta Redacção

**Compre-se**

Uma locomóvel ou semi-fixa de 50 a 70 cavalos.  
Dirigir a NUNES & NUNES, L.DA, SUCESSOR.  
Gatões — Montemor-o-Velho. 107



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 31 do corrente mês de Maio, por 12 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo indicados, por virtude de acção de divisão de coisa comum intentada por Miguel Ferreira e esposa Maria Emília Monteiro, proprietários, moradores na freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, comarca do Pôrto, contra Joaquina Rosa da Paz ou Joaquina Lopes, viúva, usufrutuária, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, e outros, bens que serão entregues pelo maior lance que obliuarem acima dos valores por que vão à praça; a saber:—Prédio mixto denominado Propriedade de Vila Fria, situada no lugar deste nome, e na dita freguesia de São Clemente de Sande, composta de casas térreas, telhadas e colmadas, hortas, terrenos de mato e rodas de moinhos: entra em praça pela quantia de 17.267\$20.

—Prédio rústico denomina-

## ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

*Armanda Fonseca*

Rua da República, N.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que está sempre a receber novos modelos de chapéus, fornecidos pelas melhores casas de Lisboa.

## CASA PAULINO

TOURAL-GUIMARÃIS-TELEFONE 230

## ESTAÇÃO DE VERÃO

É com orgulho que este ano apresenta uma linda colecção de sêdas em fino gosto: lisas, com fantasia e estampadas, nos mais modernos padrões.

As últimas novidades em fazendas de lã para casacos e vestidos de verão.

Um grande e variado sortido em tecidos de algodão e tôdas as miudezas.

Preferir esta CASA é ter a certeza de ser bem servido e comprar pelos mínimos preços.

## CASA PEDRO GONÇALVES

FUNDADA EM 1917

Especializada em reparações de máquinas de escrever, compra e venda de máquinas novas e usadas, permutas, acessórios, etc., com Séde na Rua de Cedofeita n.º 156—Telefone n.º 87—Pôrto, espera continuar a receber as preçadas ordens de todos os seus estimados clientes, quer directamente ou por intermédio do seu Agente nesta cidade, Sr. António Guise, Largo da Condessa do Juncal, 17.

Contratos anuais de limpeza para máquinas portáteis por preços absolutamente económicos.

Consulte V. Ex.<sup>a</sup> o Agente exclusivo nesta cidade. 130

do Prado do Fontelo, situado no lugar de Sumarais, na mesma freguesia, que se compõe de terra lavradia com árvores avidadas: entra em praça pela quantia de 1.592\$80.

Guimarães, 8 de Maio de 1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,  
*Serafim José Pereira Rodrigues.*

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
*Rodolpho Arthur d'Abreu.*

**PRÉDIO** - VENDE-SE, situado na freguesia de Infias, no Lugar do Cruzeiro, concelho de Guimarães, com mais duas dependências juntas, com quintal, vinho e água de pço, tendo tôdas as comodidades para negócio.

Dá esclarecimentos a Sr.<sup>a</sup> Laurentina da Conceição Granja, Rua de Santo António, 137. 142

## QUINTAS

**VENDEM-SE** com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho Silva** - Guimarães.

# "Casa Chafarica,"

de

## Pedro da Silva Freitas

Rua de Santo António, 13—GUIMARÃIS

Telefone, 79. End. Teleg.: PERFEITAS.

Depositário de  
**Tabacos e Fósforos**

Agente de  
**Troviscal & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**  
(Extractos para cortumes)

**SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA**  
(Sabões e Perfumes)

Vendedor oficial de  
**O Café d'A Brasileira**

**Papelaria, Chá, etc.**

**O Melhor Café**  
**é o d'A Brasileira**



Vendedor oficial em GUIMARÃIS  
**PEDRO DA SILVA FREITAS**  
11, Rua de Santo António, 13  
(CASA CHAFARICA)  
Telefone 79



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**

**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PÓRTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais